

## NOS CAMINHOS DA LEITURA

---

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 157p. original em francês de 1989.

---

A preocupação de Foucambert volta-se para a conscientização dos pais professores e bibliotecários no processo de leiturização, acreditando que esse método de incentivar a leitura auxiliará principalmente aos professores nos tradicionais métodos de alfabetização.

O livro encontra-se dividido em três capítulos sendo estes compostos por textos didáticos desenvolvidos em cursos nas escolas da França e publicados nos periódicos de educação francesa.

Capítulo 1 - As abordagens Mediáticas - resgata o processo de alfabetização estruturado pelas antigas sociedades, sendo comparado com o processo de alfabetização da sociedade atual em pleno desenvolvimento dos meios eletrônicos. A importância que é designada à leitura vem a ser um fator democratizador, uma vez que através do ato de ler, o leitor compreenderá e dominará melhor o mundo ao seu redor.

Uma dificuldade encontrada pelas escolas é que preferem explorar a linguagem escrita, não desenvolvendo a linguagem visual e no processo final desse "aprendizado" as crianças sabem ler pouco e ainda cometem erros na escrita. Para que não ocorra erros na alfabetização da criança e na tentativa de corrigir os já cometidos Foucambert sugere: fornecer aos leitores informações adequadas sobre a leitura. A Associação Francesa pela Leitura (AFL) elaborou uma bibliografia sobre trabalhos desenvolvidos sobre leitura que contribuirá para a formação dos pedagogos, fazer com que a escola dê à criança não apenas um texto, mas que explore outros textos; o

professor deverá explorar as mais variadas estratégias que a criança utiliza, seja os programas de TV, ou os jornais, revistas, livros, histórias em quadrinhos entre outros.

A leitura não é somente aquela que se realiza na escola, diante dessa realidade o contato do professor com os pais e com as bibliotecas torna-se uma maneira de intercambiar informações o que ajudará no processo educacional dos alunos, faz um alerta aos professores e bibliotecários quanto ao uso da leitura, pois, "...desescolarizar a leitura significa que, tanto em relação às crianças quanto aos adultos, todas as instâncias educativas devem ter o cuidado de formar o leitor sob o ângulo da técnica e do manuseio do livro" (p. 16).

O desafio proposto não é em relação à alfabetização da população, mas sim com a leiturização dos não leitores, dessa população. São várias pesquisas realizadas na França em relação ao nível de leitura dos alunos das 6as séries do primeiro grau e revelam que 20% das crianças não retiram da escrita informações necessárias em nível de compreensão, isto é, em leitura; 64% dos alunos apresentam velocidade de leitura inferior à velocidade da fala e utilizam mais ou menos corretamente estratégias alfabéticas da combinação grafo-fonema; apenas 16% dos estudantes (1 aluno em 6) dizem que são leitores. Essa baixa porcentagem de leitores no início do College (5ª a 8ª série do 1º grau no Brasil), chega a 30% no final da 3ª série, o que tem ocasionado evasão dos alunos durante o 1º ciclo. Estima-se que 20% dessa faixa etária será capaz de trabalhar com a escrita.

O capítulo 2 apresenta as abordagens teóricas, Parte de trabalhos realizados pela Associação Francesa pela Leitura, enfocando a relação grafo-fonema onde se dá prioridade para a escrita entendida através da língua oral cujo lema é "aprender a ler lendo" (p. 46). Os trabalhos mencionados mostram, através de um esquema, a construção do sistema grafo-fonético, onde o próprio sistema é o elo de ligação entre a escrita e a linguagem oral.

A escrita é enfatizada como um instrumento de mudança social, sendo que o indivíduo através da própria escrita tende a torna-se um indivíduo crítico.

As abordagens sócio-políticas são o eixo do capítulo seguinte. Foucambert frisa a importância da leiturização acreditando

que se as escolas incorporassem esse método de ensino poderiam deixar o sistema tradicional com que trabalham, passando a ter mais crédito perante a sociedade. O que é preciso no momento atual na escola é desescolarizar a leitura, mas a escola por si só não é capaz de realizar esse processo, há a necessidade de uma política de ação comunitária por parte das instâncias e movimentos de educação popular. Essa ação de educação popular desenvolvida em múltiplas instâncias com empresas, associações de bairros, bibliotecas, formação contínua, meios de comunicação, grupos de lazer, entre outros. Avançando nas seguintes dimensões: desenvolvimento das estratégias de leitura e abandono dos comportamentos alfabéticos; multiplicação dos encontros com diversificados tipos de escritos sociais; reapropriação comunitária das práticas educativas.

Desse modo, Foucambert tenta desvendar a questão da leitura que é um problema encontrado em todos os países.

Esse livro é recomendado para professores de 1º e 2º graus, pedagogos, bibliotecários, para profissionais que de um modo geral trabalham com alfabetização na conscientização de que a leiturização poderá ser um método alternativo, fazendo cada vez mais novos leitores.

**Márcia Aparecida Pillon**  
**Mestranda em Biblioteconomia - PUCCAMP**